



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[3v/a]

De Palmeirim de Inglaterra:

Bretanha vestido de hūas armas negras de limpo aço sem mestura de outra cor o escudo tirara da propria sorte em elle pintado hum carro cercado todo de efepellas, & ardētes chamas de fogo tirado ao natural da quelle em q̄ as Princesas forão roubadas, & em seu seguimento hum caualleiro armado de todas armas cō hūa espada na mão. E posto que em tempo de tanta tristeza parelle desperposito vzar de motes que sō nas couzas de alegria parece q̄ tem mais aparelhado lugar todā via o que elle pos como fosse conforme a sēu proposito assi tambem o era em tudo o mais, dizia o mote appliccando o sentido ao ardente carro.

*Apos o fogo vou ardendo em fogo
Por alcançar, o fim de minha magoa
Mas não alcanço fogo, alcanço agoa.*

O Principe Primaliāo armado da propria sorte tirou no escudo hum coração atraueellado cō hum agudo punhal, & dizia aletra.

*Cada momento otra p̄ssa
A dor que tras amemoria
Porque hum coração sem gloria
He justo que extremos faça.*



OM estas deuizas que elles no proseguimento de sua demanda determinauão fazer tam famosas (como ia em outro tempo fizeram outras de cuja fama omundo estaua cheo) continuaraõ seu caminho por algũs dias sem lhes a contecer cousa de que a historia faça particular mençāo ate que deixa-

do ia atras o Grego Imperio aos vīte & cinco dias de suas iornadas a horas de terça auendo gastado todo o espaço damenham em sair de hūs asperos rochedos que pella pouca continuação daquellas estradas se alli fazião, fahirão a hum campo razo, & descuberto tam despouoado de aruores que fomite dali bem longe se alcançaua com a vista hūs compridos a lamos. E porque então aforça da calma que por ser no mes de Julho cahia com grande rigor, os obrigaua a buscarem parte onde menos pudessem sentir os ardentes raios do sol, seguirão o caminho dantes ate chegarem aos alamos que com serem muito bastos impedião que o sol na quella parte não comunicasse seus effectos, a hūa fonte que no meo daquelle sitio das entranhas de hum tosco penedo parecia ter seu nascimento, & com ser desta sorte era tam grande a cantidade dagoa que brotando em hum largo arroio com hum saudozo murmuro fazia seu caminho pello valle abaixo ate semeter em hūa grande ribeira que dali a algum espaço as crecidas enchētes do inuerno deixara rica de agoas, com q̄ regando todos os campos circumuezinhos os fazia em estremo fertis de que os lauradores daquellas comarq̄as recebião notauel proueito. Aqui se apearão os dous Principes, & deixando os caualllos aos escudeiros que pera pascerem da erua os largarão pelo campo tirarão os elmos satisfazendo nas cristalinhas agoas asede que o prolongado caminho, & cansaço delles gerara.

Não otinhão bem feito quando ao proprio sitio chegaua hūa donzella encima de hum murzello palafrem vestida de estrangeiro traie, aqual auēdo caminhado tudo o que do dia passara com a propria tençāo que elles, vi-

Edição paleográfica

[3v/a] *Apos o fogo vou ardendo em fogo | Por alcançar, o fim de minha magoa | Mas não alcanço fogo, alcanço agoa.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*Cada momento otraspafsa | A dor que tras amemoria | Porque hum coração sem gloria | He justo que
estremos faça.*

Edição crítica

[3v/a] Após o fogo, vou ardendo em fogo
por alcançar o fim de minha mágoa,
mas não alcanço fogo, alcanço ágoa.

Cada momento o traspassa
a dor que trás a memória,
porque um coração sem glória
é justo que estremos faça.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602):
composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa
dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.